



Folha de SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXVIII - N.º 11 - Novembro de 2020
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

AVANTE, IGREJA!

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Avante, Igreja, o tempo é nosso! Enquanto a sociedade fala no novo normal, nós, cristãos, devemos pensar no que fazer para reforçar as vigas de sustentação da sociedade que vem pela frente. É uma hora de transição. Nesses dias, é indispensável muita reflexão porque a hora é de faxina, de separar o que se vai jogar fora e o que pode ser aproveitado na preparação de mais um amanhecer na história da humanidade.

A longa quarentena propicia a todos a oportunidade de rever os paradigmas envelhecidos e carentes de renovação. Os novos hábitos que se consolidam nesse tempo de pandemia poderão ser propostas para um diferente estilo de vida mais de acordo com o plano de Deus. Não é por acaso que fenômenos estranhos estão acontecendo em todo o planeta. A Covid-19 e os incêndios florestais são ocorrências de grande envergadura, que precisam ser lidos com inteligência e criatividade, sob a luz da esperança, que é a virtude da história.

Cada dia escutamos mais as lamentações dos espoliados e excluídos do progresso e das vitórias humanas, que, muitas vezes, só beneficiam pequenas fatias da sociedade. Vai uma distância abissal entre a penúria do pobre e a abundância do abastado, o que se constitui uma agressão à pessoa. Mudança é a palavra-chave para a leitura dessa era. Se a história é um vir-a-ser, o processo se acelera,

infelizmente, desconectado dos três decisivos referenciais: a justiça, a dignidade humana e o bem comum. Os avanços das últimas décadas não contribuíram para um igual desenvolvimento em todos os segmentos sociais. Se uma minoria tem aproveitado substancialmente dos êxitos atuais, uma incontável multidão se arrasta na lama da penúria e da mendicância.



Não podemos perder a chance de fermentar o novo tempo com o poder transformador dos princípios evangélicos e a força da graça. Ou colaboramos com convicção e eficiência para o advento de uma restaurada civilização cristã, ou nos arriscamos a deletar mais de dois mil anos de ação, sofrimento, sangue e vida dos seguidores de Jesus. O que vem pela frente não são paredes para repintar, nem assentamento de um novo

piso. São reformas estruturais.

A operação é complexa, sobretudo porque deve ser processada inicialmente em nós mesmos. Os anúncios proféticos se elaboram no coração do profeta para não serem “o sino ruidoso e o címbalo estridente” (1Cor 13, 1). Só os convertidos convertem, e os renovados renovam.

Coragem, Paróquia de São Pedro e leitores de outras comunidades paroquiais! O Espírito Santo está conosco!

Em seu artigo na página 2, Zélia Vianna explica por que a política é uma das mais altas formas de praticar a caridade cristã

Na nova Encíclica - “Fratelli Tutti” -, o Papa Francisco indica caminhos para a restauração da fraternidade segundo os valores do Evangelho. Páginas 4 e 5

Getúlio Machado destaca que a saúde é componente fundamental do desenvolvimento humano. Leia na página 7

O CRISTÃO E A POLÍTICA

Zélia Vianna
zelia.vianna@yahoo.com.br

Ainda é grande o número de pessoas que tem uma visão distorcida sobre o papel do cristão na política, talvez por desconhecer a Doutrina Social da Igreja e, conseqüentemente, ser tentado a pensar que o cristianismo é uma religião que deve envolver-se apenas com a dimensão espiritual das pessoas. Apesar de serem considerados como tendo seu início em 1891 com a Encíclica de Leão XIII intitulada *Rerum Novarum* (Das Coisas Novas), voltada para as condições das classes trabalhadoras, os ensinamentos da Doutrina Social remontam aos primeiros tempos do cristianismo e vêm sendo enriquecidos ao longo dos séculos por encíclicas e ensinamentos de filósofos, teólogos e pensadores como, por exemplo, Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. Tendo por objetivo fixar normas e critérios referentes à organização política, social e econômica dos povos e nações, na visão do Magistério da Igreja, a Doutrina Social está em total sintonia com os preceitos evangélicos.

Os que acham que o campo de atuação da Igreja é exclusivamente o espiritual vão num caminho totalmente oposto à inspiração de Jesus Cristo e da Igreja por ele fundada, que proclama o cristianismo como a religião do Deus encarnado na história da humanidade: “E a Palavra se fez homem e habitou entre nós” (Jo 1, 14). Com a Encarnação do Verbo Eterno no seio da Virgem Maria o

corpo humano tornou-se o lugar privilegiado da morada de Deus, como afirma São Paulo, em carta aos coríntios: “Não sabeis que vosso corpo é templo do Espírito Santo?” (1Cor, 6,19).

Para a Doutrina cristã, o ser humano não é só corpo nem só alma. O corpo não é o homem todo, nem a alma (embora seja sua parte mais nobre) é o homem todo, mas são os dois reunidos que merecem o nome de ser humano, razão porque seja qual for sua etnia, credo ou crença, o ser humano é merecedor do cuidado e respeito da Igreja. Essa corporalidade foi assumida pelo próprio Filho de Deus e é o único meio que dispomos para nos relacionar com o Pai, com os outros e com a natureza.

Há um documento do Concílio Vaticano II, realizado entre os anos 1962 e 1965, uma constituição sobre a pastoral social chamada *Gaudium et Spes* (Alegria e Esperança), que diz que as alegrias e tristezas do povo de Deus são as alegrias e tristezas da Igreja. Conseqüentemente,

perdão, misericórdia, família, pão, fome, salário justo, saúde ao alcance de todos, economia, educação, meio ambiente, trabalho, justiça, paz, tudo, absolutamente tudo que diz respeito ao ser humano e está presente na vida do povo diz respeito à Igreja porque diz respeito a Jesus Cristo, que se fez gente como nós, nosso irmão, igual a nós em tudo menos no pecado. Equivocam-se, portanto, aqueles que sugerem que o lugar do cristão é na sacristia e acusam a Igreja de estar usurpando o lugar do Estado quando toma posição a respeito dos acontecimentos que envolvem a sociedade.

É verdade que a Igreja não deve nem pretende ocupar o lugar que pertence ao Estado, mas não pode renunciar à dimensão política da existência na busca do bem comum, de acordo com a vontade do próprio Jesus Cristo e os valores do Evangelho: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude” (Jo 10,10). Jesus veio para que tenhamos vida espiritual, sim, mas também vida

intelectual e material e a tenhamos em abundância.

Enquanto que – a não ser em situações especialíssimas – a Doutrina Social proíbe a participação do clero na política partidária, os cristãos leigos são animados e incentivados a tomarem consciência de que a Política é não somente o instrumento mais rápido e eficiente para a transformação e administração da sociedade se-

gundo os valores do Reino de Deus, mas também uma das mais altas formas de praticar a caridade cristã. Ser cristão é ter Jesus como modelo, é ser como Ele, é como Ele lutar para que todos, e particularmente os mais pobres e oprimidos, tenham vida plena.

Se a Política na sua definição mais simples é a 'arte do bem comum', então, Fé e Política caminham juntas e são um dos caminhos para a busca da santidade. Por falar em santidade, termino com as palavras de um dos profetas desse nosso tempo, Dom Helder Câmara: Quando eu dou de comer aos pobres, me chamam de santo. Quando eu pergunto por que eles são pobres, me chamam de comunista!

Votemos com consciência. Não tenhamos receio de defender e lutar pela vida, pela dignidade do ser humano, pelo bem comum. Fazer isso não é ser comunista. É ser cristão.



COMUNIDADE EM AÇÃO

SOLENIIDADE DE TODOS OS SANTOS: 1.º de novembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIA DE FINADOS: 2 de novembro, missa às 7h30, 8h30, 9h30, 10h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 6 de novembro, Hora Santa às 9h, e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

PREPARAÇÃO DE PAIS E PADRINHOS PARA O BATISMO DE CRIANÇAS: 7 e 21 de novembro, às 14h, na Igreja de São Pedro.

BATISMO DE CRIANÇAS: 8 e 22 de novembro, às 8h30, na Igreja de São Pedro.

FESTA DO BOM JESUS DA PACIÊNCIA: 8 de novembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO DIACONAL DO DIÁCONO JOAQUIM CHAGAS: 10 de novembro.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL: 15 de novembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIADA BANDEIRA NACIONAL: 19 de novembro.

DIADA CONSCIÊNCIA NEGRA: 20 de novembro.

FESTA DE CRISTO, REI DO UNIVERSO E MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 22 de novembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE PADRE ELMO ANDRADE: 24 de novembro.

I DOMINGO DO ADVENTO: 29 de novembro, início do Ano Litúrgico, Ano B, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

AGENDA DE DEZEMBRO

02: Aniversário da nossa Paróquia - 341 anos;
04: Hora santa e missa do Sagrado Coração de Jesus;
05 e 19: Preparação de pais e padrinhos para o batismo de crianças
06 e 20: Batismo de crianças;
08: Festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora;
12: Festividade de Nossa Senhora de Guadalupe;

17: Aniversário de nascimento do Papa Francisco;
20: Missa ação de graças pelos doadores do bazar paroquial;
24: Véspera do Natal;
25: Natal de Jesus;
27: Missa ação de graças pelos dizimistas da Paróquia;
27: Festa da Sagrada Família: Jesus, Maria e José..

HORÁRIOS DE MISSAS

Igreja Matriz de São Pedro:

Domingo: às 7h30, 9h30 e 11h30; de segunda-feira a sábado: às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h.

Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa:

De segunda a sexta-feira: às 18h15.

Igreja Nossa Senhora do Rosário:

De segunda a sexta-feira: às 9h.

Atividades na Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos:

Oração do Ofício das Almas: segunda-feira, às 14h;
Oração do Terço da Misericórdia: segunda, quinta e sexta-feira, às 14h30;
Celebração da Palavra: segunda e sexta-feira, às 15h;
Oração do Terço e Adoração ao Santíssimo Sacramento, terça-feira, às 14h30.

COMUNIDADE EM AÇÃO

FESTA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

No dia 1.º de outubro passado, foi celebrada a memória de Santa Teresinha do Menino Jesus em todas as missas na Igreja de São Pedro. Um belo altar com a imagem da santa foi colocado em destaque na frente, ao lado do altar da celebração.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

No dia 7 de outubro passado, nosso pároco, padre Aderbal Galvão, celebrou a missa festiva de Nossa Senhora do Rosário, na igreja do mesmo nome, localizada na nossa Paróquia.

NOVENA E FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

De 3 a 11 de outubro, foi realizada a novena de Nossa Senhora Aparecida, sempre às 11h, na Igreja de São Pedro. No dia 12 de outubro, Dia da Padroeira do Brasil e Dia das Crianças, foram celebradas três missas na Igreja Matriz de São Pedro.

MÊS MISSIONÁRIO

Com o tema: “A vida é missão” e com o lema: “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6,8), a nossa comunidade paroquial celebrou durante todo o mês de outubro passado o Mês das Missões. As coletas realizadas nos dias 17 e 18 foram enviadas para as Pontifícias Obras Missionárias para ajudar nos projetos missionários em todo o mundo.

CARTA ENCÍCLICA “FRATELLI TUTTI”

Em 4 de outubro passado, dia em que a Igreja celebra a memória de São Francisco de Assis, a Santa Sé apresentou oficialmente a carta encíclica “Fratelli Tutti” (Todos Irmãos), escrita pelo Papa Francisco e assinada por ele no dia 3 de outubro passado, junto à tumba de São Francisco, em Assis, na Itália.

Essa é a terceira carta encíclica do pontificado do Papa Francisco e pretende responder à seguinte questão: “Quais são os grandes ideais, mas também os caminhos concretos para aqueles que querem construir um mundo mais justo e fraterno nas suas relações quotidianas, na vida social, na política e nas instituições?” O documento, tratado pelo próprio Papa como “encíclica social”, tem como pano de fundo as “admoestações” que São Francisco de Assis dirigia aos seus irmãos de comunidade, de forma a incentivar a vivência dos valores do Evangelho.

Quando o Santo Padre começou a escrever sua carta encíclica, irrompeu de forma inesperada a pandemia da Covid-19. A “Fratelli Tutti” quer mostrar que “ninguém se salva sozinho” e que chegou realmente o momento de “sonhar como uma única humanidade”, na qual somos “todos irmãos”.

Em oito capítulos, o Pontífice destaca quais são os pontos essenciais para que a fraternidade entre os povos possa,

enfim, ser restaurada segundo os valores do Santo Evangelho. Confira quais são eles e junte-se ao Papa nessa cruzada pela paz, respeito e unidade.

Capítulo 1: “As sombras dum mundo fechado”

O capítulo inicial debruça-se sobre as muitas distorções da época contemporânea: democracia, liberdade, justiça, egoísmo e falta de interesse pelo bem comum; prevalência de uma lógica de mercado baseada no lucro e na cultura do descarte; desemprego, racismo, pobreza; desigualdade de direitos e suas aberrações, como escravatura, tráfico de pessoas, mulheres subjugadas e depois forçadas a abortar, tráfico de órgãos, etc. problemas globais que requerem ações globais, sublinha o Papa, denunciando também a “cultura do muro”, que favorece a proliferação das máfias, alimentadas pelo medo e pela solidão..

Capítulo 2: “Um estranho no caminho”

Nesse capítulo, o Pontífice denuncia “uma sociedade doente, que vira as costas à dor e é 'analfabeta' no cuidado dos mais frágeis e vulneráveis”. O documento afirma que “somos todos chamados a estarmos próximos uns dos outros, superando preconceitos e interesses pessoais”. “O amor constrói pontes e nós somos feitos para o amor”, acrescenta o Papa Francisco.

Capítulo 3: “Pensar e gerar um mundo aberto”

O Santo Padre fala também sobre o princípio da “capacidade de amar segundo uma dimensão universal”. Trazendo mais uma vez à tona a “cultura do encontro” e de “uma Igreja em saída”, Francisco exorta a cada um de nós a “sair de si mesmo” para encontrar nos outros “um acrescentamento de ser”, abrindo-nos ao próximo segundo o dinamismo da caridade, que nos faz tender para a “comunhão universal”. Ainda nesse capítulo, o Papa destaca a função imprescindível da educação dada pela família, bem como questões como o direito à vida com dignidade. “Ninguém pode ser excluído, independentemente do local onde nasceu”, ressalta ele.

É preciso pensar numa “ética das relações internacionais”, porque cada país é também do estrangeiro e os bens do território não podem ser negados àqueles que têm necessidade e vêm de outro lugar. Dessa forma, o direito natural à propriedade privada será, portanto, secundário. Por fim, o capítulo aborda a questão da dívida externa: “embora se mantenha o princípio de que toda a dívida legitimamente contraída deve ser paga, espera-se, no entanto, que isto não comprometa o crescimento e a subsistência dos países mais pobres”, adverte o Pontífice.

Capítulo 4: “Um coração aberto ao mundo inteiro”

Esse capítulo é dedicado inteiramente ao tema das migrações. Os migrantes devem ser acolhidos, protegidos, promovidos e integrados. O Papa aponta algumas “respostas indispensáveis” sobre essa questão, especialmente para aqueles que fogem de “graves crises humanitárias”:

COMUNIDADE EM AÇÃO

incrementar e simplificar a concessão de vistos; abrir corredores humanitários; oferecer alojamento, segurança e serviços essenciais; oferecer possibilidade de trabalho e formação; favorecer a reunificação familiar; proteger os menores; garantir a liberdade religiosa. Acima de tudo, pede uma legislação global para as migrações que vá além das emergências individuais.

Capítulo 5: “A política melhor”

Nesse capítulo, o Santo Padre afirma que “a melhor política” é aquela que representa uma das formas mais preciosas da caridade, porque está a serviço do bem comum e conhece a importância do povo. Esse é o populismo indicado por Francisco, que se contrapõe ao 'populismo', que ignora a legitimidade da noção de povo, atraindo consensos a fim de o instrumentalizar a serviço do seu projeto pessoal. Também nesse tópico trata da proteção ao trabalho como “uma dimensão indispensável da vida social”, visando assegurar que cada um tenha a possibilidade de desenvolver as suas próprias capacidades.

A verdadeira estratégia contra a pobreza não visa simplesmente conter os necessitados, mas promovê-los na perspectiva da solidariedade e da subsidiariedade. Segundo o Papa, é necessário eliminar definitivamente o tráfico de seres humanos, “vergonha para a humanidade”, e a fome, que é “criminosa”, porque a alimentação é “um direito inalienável”. O Santo Padre espera que se possa passar de uma política “para” os pobres para uma política “com” e “dos” pobres, inclusive com um pedido de reforma da ONU, que “deve promover a força da lei sobre a lei da força”.

Capítulo 6: “Diálogo e amizade social”

Citando o nosso poeta Vinícius de Moraes, a “Fratelli Tutti” conceitua a vida como “a arte do encontro” com todos, também com as periferias do mundo e com os povos originais, porque “de todos se pode aprender alguma coisa: ninguém é inútil, ninguém é supérfluo”. Francisco faz um apelo ao “milagre da amabilidade”, uma atitude a ser recuperada, porque é “uma estrela na escuridão” e uma “libertação da crueldade, da ansiedade que não nos deixa pensar nos outros, da urgência distraída”, que prevalecem hoje em dia.

Capítulo 7: “Percursos dum novo encontro”

Refletir sobre o valor e a promoção da paz é o convite desse capítulo sobre as guerras, no qual o Papa sublinha que a paz é “proativa” e visa formar uma sociedade baseada no serviço aos outros e na busca da reconciliação e do desenvolvimento mútuo. Ligado à paz está o perdão: devemos amar todos sem exceção, mas amar um opressor significa ajudá-lo a mudar e não permitir que ele continue a oprimir o seu próximo. Perdão não significa impunidade, mas justiça e memória, porque perdoar não significa esquecer, mas renunciar à força destrutiva do mal e da vingança.

Francisco também pede para nunca esquecer “horrores”, perseguições e massacres étnicos, que devem ser sempre lembrados para não nos anestesiarmos e para mantermos viva a chama da consciência coletiva. A guerra, segundo o Papa, é “uma ameaça constante”, que representa a “negação de todos os direitos”, “o fracasso da política e da humanidade”, “a vergonhosa rendição às forças do mal”. Temos de reafirmar fortemente: “Nunca mais a guerra!”, sugere o Papa, que ainda pede que, com o dinheiro do armamento, seja criado um Fundo Mundial para acabar de vez com a fome. Sobre a pena de morte, o Papa reafirma que é inadmissível e deve ser abolida em todo o mundo.

Capítulo 8: “Religiões a serviço da fraternidade no mundo”

O terrorismo não se deve à religião, mas a interpretações erradas de textos religiosos, bem como a políticas de fome, pobreza, injustiça e opressão. Um caminho de paz entre as religiões é, portanto, possível; por isso, é necessário garantir a liberdade religiosa, direito humano fundamental para todos. E aqui está o papel da Igreja: ela não relega a sua missão à esfera privada e, embora não fazendo política, não renuncia à dimensão política da existência, à atenção ao bem comum e à preocupação pelo desenvolvimento humano integral, segundo os princípios evangélicos.

Fonte: www.a12.com

Leia a encíclica na íntegra no site: www.vatican.va

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

DOAÇÃO E PARTILHA, MAIORES EXPRESSÕES DE AMOR

Caro paroquiano, não retenha nada do que lhe sobra ou que você não esteja precisando. Separe objetos e roupas que você não esteja mais usando e doe para o nosso Bazar paroquial. Comprando ou doando roupas e objetos usados, você ajuda o nosso trabalho social.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário, Av. Sete de Setembro, 819.

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa, Av. Joana Angélica, 41; e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos, Largo dos Aflitos, s/n.

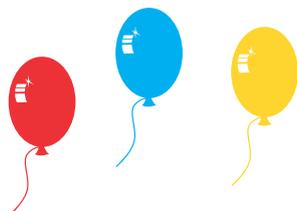
Informações pelo telefone: 2137-8666

ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou Dia Santo, a missa começa às 7h30.



01-JÚLIA PINTO SANTOS
01-LÚCIA JOSEFA DA SILVA
01-M.ª RENILDA DA PURIFICAÇÃO DA SILVA
01-M.ª TEÓFILO DA SILVA
02-HELIANIRA SILVA DOS SANTOS
02-HILDETE RAMOS MEIRA
02-JACIRA PEREIRA DA SILVA SOUSA
03-ELIANA MUTTI DE CARVALHO FREITAS
04-ANA RAFAELA COSTA DE ALMEIDA
04-ANTÔNIO CARLOS ALVES SANTOS
04-CÉLIA MARIA DOS SANTOS
04-M.ª DIONE ARAGO DE OLIVEIRA
04-M.ª LÚCIA RANGEL LIMA
05-ANARUTE MASCARENHAS CERQUEIRA
05-ISIS PAIVA DA CONCEIÇÃO
05-JÚLIA CARMELITA DOS SANTOS
05-M.ª SUELY REZENDE SOUZA
06-CAMERINA SIMÕES DE CARVALHO LEAL
06-EDIVALDINA FERREIRA DE JESUS
06-IRACEMA ARAÚJO DA SILVA SANTOS
06-JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA JÚNIOR
06-M.ª NEUZA TEIXEIRA
07-ALBA SANTOS ANUNCIÇÃO
07-EDENICE LEAL SILVA BARROS
07-MARIA DE MOURA OLIVEIRA
07-NILZA DA ROCHA PITTA
07-ORLANDO GARRIDO DOS SANTOS
07-SÔNIA M.ª CONCEIÇÃO DE JESUS
08-JOSÉ CARLOS DA SILVA BATISTA
08-M.ª DEUSDEDITH RODRIGUES OLIVEIRA
09-ANA MADALENA SANTOS
09-CLARA DA CONCEIÇÃO BARRETO
09-ERETUZA BORGES NUNES
09-JOSELITA LIMA CORREIA DA SILVA
09-NIVALDO GUIMARÃES
10-EROS BONFIM PAIVA DA CONCEIÇÃO
11-M.ª EDLA DOS SANTOS
12-HOSANE FERNANDES DE OLIVEIRA
12-IRAMAIA M. LACERDA GASTALDINI
13-ALESSANDRO RODRIGUES OLIVEIRA
13-ANACECÍLIA OLIVEIRA SILVA

13-ANTÔNIO CARLOS ALVES DOS SANTOS
13-ESTELAMARES FRATGOSO CALMON
13-EVELINE MÔNICA SOUZA PEDRO
13-JOSELICE LISBOA DA FONSECA
14-ADALVA SANTOS DAS VIRGENS
14-LUSÍLVIA DE ALMEIDA GONÇALVES
15-DALVA FERREIRA SOUTO
15-JEOVÁ GONÇALVES DA SILVA
16-IDÁLIA ALVES SANTOS
17-ALFA FRANCISCA DOS SANTOS
17-M.ª ODETE ALVES DOS SANTOS
17-ROSÂNGELA G. SANTOS PETERSEN
18-DAIANA CARVALHO RODRIGUES
18-EUDETE ANTUNES MARTINS
18-MONIQUE BÁRBARA DE S. ROSÁRIO
18-ZULMIRA CARVALHO SOUZA SOARES
19-ANDRÉA CLÁUDIA DA SILVA REIS
19-M.ª DE FÁTIMA NAPOLI PEIXOTO
20-CLAUDETE FRANÇA DA SILVA
20-JOSÉ FELIX DE FREITAS
20-M.ª DE LOURDES SANTOS
21-EDUARDO OLIVEIRA ALVES
21-M.ª DAS GRAÇAS SILVA FREITAS
21-M.ª DE LOURDES DOS SANTOS
21-MÁRCIO CHAGAS DE JESUS
21-MARLENE MERY MOREIRA
22-DAYSE SANTOS GOMES
22-ELZA NEVES DA SILVA
22-MARGARIDA HELENA BEZERRA NETA
22-MARIA APARECIDA DA SILVA
22-NARA LUIZA OLIVEIRA RIBEIRO
22-NILZA MARIA DE FÁTIMA SILVA SOUZA
22-SHEILA CARDOSO DE MELO
23-JONATAN SOBRINHO ANDRADE
23-M.ª BERNADETE MOTA DE BARROS
23-M.ª AMÉLIA FERREIRA
23-SIDÔNIA MARIA ALMEIDA MENEZES
24-IVETE MARIA MATOS SANTOS
25-CARLITA CAVALCANTE
25-MARILENE MARIANI MEHMERE
26-CÉLIA LEMOS ROCHA
26-M.ª DO SOCORRO MACEDO MIRANDA
26-NEUZA DE FREITAS BISPO
27-ALBERTO OLIVEIRA DE SOUZA
27-CINTIA REJANE SOARES FONTES
27-M.ª AUXILIADORA SAMPAIO ALMEIDA
27-ROSANA SANTANA DOS SANTOS
27-SÔNIA MARIA DE ARAÚJO
28-DINA NORMA CARDOSO
28-EMERITA LOPES CIRNE
28-GETÚLIO TANAJURA MACHADO
28-JANDIRA DA ROCHA CAMPOS
28-M.ª CARMELITA DA ROCHA

28-MARCIO FERREIRA SANTOS
28-WALMIR FAGUNDES SANTOS
29-ANDRÉ REIS DE SOUZA
29-EDLAMAR COSTA LEAL
29-M.ª INÊS ANDRADE SOUSA
29-NORMA MARIA SILVA
30-CARLOS ANDRÉ ANGELO BRITTO
30-ENIR LIMAPALMA
30-KELLEN COELHO DA SILVA

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO SETEMBRO/2020

RECEITAS

Dízimos	28.811,00
Espórtulas de missas	12.840,00
Taxa de batizados	40,00
Taxa de certidões	70,00
Coletas ordinárias	7.998,70
Coleta especial para a Terra Santa ...	1.200,00
Donativos	3.000,00
Rendimentos do Bazar	14.459,00
Rendimento do Restaurante	10.884,85
Rendimento do Santo Café	90,90
Aluguéis	900,00
TOTAL	80.294,45

DESPESAS

Despesas Administrativas

Repasses à Cúria	5.429,12
Repasso de coleta para a Terra Santa ..	1.200,00
Ajuda à Casa do Clero	50,00
Côngrua	3.000,00
Material Litúrgico e decoração	510,30
Tarifas bancárias	187,05

Despesas com pessoal

Salários e férias	24.073,17
Encargos sociais	13.706,02
Vale refeição	7.571,90
Vale transporte	2.570,40
Assistência odontológica	321,20
Seguro de vida de funcionários	161,28

Despesas Pastorais

Assistência Pastoral	1.500,00
Assistência Social	3.200,00

Serviços e utilidades

Água e esgoto	1.014,37
Energia elétrica	2.569,54
Telefonia	496,27
Condomínio	735,18
Manutenção de site e programa SGCP ..	141,00
Seguro de veículos	746,89
Combustível	280,00
Serviços contábeis	775,00
Manutenção e conservação	1.153,25

TOTAL **71.391,94**

SALDO DO MÊS **8.902,51**

ENTENDENDO O DÍZIMO

O dízimo não é pagamento, mas gratidão. É o reconhecimento de que tudo é de Deus.

Durante o período da pandemia da Covid-19, caso não possa sair de casa, você pode continuar contribuindo com o nosso trabalho paroquial através de depósito no Banco Bradesco, agência 7125, conta corrente 156558-3.

Titular: Arquidiocese de São Salvador da Bahia
CNPJ: 15.257.983/0039-96

FÉ E CIDADANIA

OS DOIS MISTÉRIOS

Yvette Amaral
yvettealemosmaral@gmail.com

A Igreja inicia novembro com duas celebrações que aparentemente se opõem: a vida com a festa de Todos os Santos e a morte com a comemoração de Finados. Vida e morte são pontos extremos de um mesmo processo; começo e fim de uma caminhada. A vida é a madrugada de cada dia, revestida de todos os tons do amanhecer. É motivação, expectativa, sonhos e esperança. A morte é a chegada final, a única certeza que o homem tem, embora sempre inesperada e temida.

Entre a vida e a morte acontece a nossa existência que, a cada momento, convive com esses dois mistérios que despertam curiosidade e interrogações. Desde o momento em que nascemos, aproximamo-nos do fantasma da morte. É uma rota inevitável, sem possibilidade de marcha à ré. Mesmo sabendo que a vida é uma passagem e não uma morada definitiva, insistimos em construir casas de alicerces firmes, quando a nossa vocação é armar tendas, não é aprofundar raízes, porém criar laços. Embora consciente de tudo isso, temos dificuldade em admitir que o nosso destino temporal é transformarmo-nos em pó.

Na verdade, a vida seria uma aventura sem sentido e a morte, um absurdo, se não existisse o horizonte da fé que

nos permite ser santos, não obstante toda a fraqueza humana. É por esse motivo que a Igreja avizinhou as celebrações do início desse mês. Para as duas, ela tem explicações convincentes e que põem fim aos questionamentos para os quais a humanidade de todos os tempos procurou resposta. O cristianismo vê a vida como um dom gratuito de Deus, oferecido a todos nós indistintamente, para uma viagem pelo tempo, mas destinados a retornar à nossa origem: o coração de Deus, a casa do nosso Pai, a terra dos ressuscitados. Conforme a teologia cristã, a morte é uma ultrapassagem que apenas muda o modo de viver: o homem passa do transitório para o permanente, das limitações para a plenitude de Deus.

Por que, então, temê-la, fazendo dela um obstáculo à nossa felicidade terrena? Deus, que nos criou, mandou seu Filho ao mundo para nos ensinar a viver de modo tal que a morte não seja uma catástrofe, porém o nascimento da felicidade sem fim. Os seus ensinamentos, aliás, não se limitaram a explicações teóricas, mas à prática da santidade. Os santos acolhem a morte com alegria porque a consideram como condição indispensável para a realização plena do ser humano.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

SAÚDE E ENVELHECIMENTO

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

A busca da longevidade, de viver mais e de usufruir um estado de bem-estar e de saúde constitui um dos principais valores cultuados em toda a história da humanidade, assim como faz parte de um dos principais anseios da população brasileira, que coloca a saúde e a possibilidade de adoecer como preocupações principais.

É importante ressaltar que o estado de saúde de um indivíduo é muito mais que um mero bem-estar físico. Ele se constitui de uma complexa inter-relação entre os aspectos psicológicos e fisiológicos da saúde e da doença, e também entre os componentes objetivos e subjetivos desses estados.

É reconhecida no meio científico a dificuldade para se conceituar e medir o nível de saúde em qualquer idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta como conceito de saúde um estado completo de bem-estar físico, psicológico e social, sugerindo que a aplicabilidade desse conceito inclui a necessidade de conhecer os vários

determinantes do estado de saúde das populações, apontando na direção do conceito de promoção de saúde. Essa concepção, que destaca a saúde como um componente fundamental do desenvolvimento humano, procura resgatar e valorizar uma série de fatores que propiciem uma vida digna e de bem-estar coletivo, como, por exemplo, a capacidade funcional e a autonomia, que podem ser considerados representantes razoáveis do estado de saúde nos idosos.

A capacidade funcional do idoso, no seu significado mais amplo, inclui sua habilidade em executar tarefas físicas (a capacidade de se alimentar sem ajuda), a preservação das atividades mentais (uma adequada localização no tempo e no espaço), e uma situação adequada de integração social (ter amigos a quem possa confidenciar seus problemas, por exemplo). A autonomia do idoso depende diretamente da sua capacidade funcional.

ANO EUCARÍSTICO

PÃO DA VIDA E CÁLICE DA BÊNÇÃO

Jorge Ricardo Valois
Instagram: @ide.anunciar

Neste mês, nossa atenção se volta para os grandiosos sinais do pão e do vinho, fundamentais para a celebração da Eucaristia, entendendo seu significado profundo e vital, dado pela Palavra de Deus.

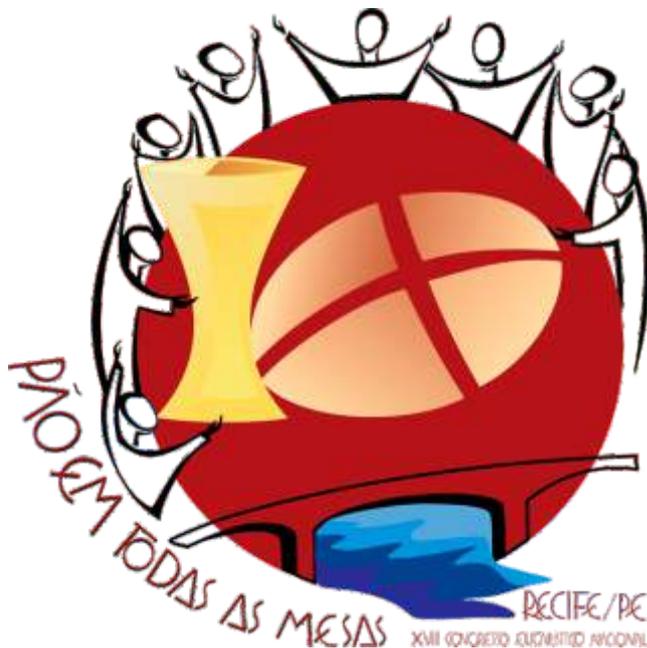
O pão é um alimento-base em muitos povos e culturas. Ele resume todos os demais alimentos. De fato, ter pão é poder viver, ganhar o pão 'com o suor do rosto' retrata toda a experiência da vida humana. É a imagem da alegria e da prosperidade como dom de Deus, que concede aos seus filhos o sustento: "anda, come com alegria teu pão e bebe de bom grado o teu vinho, pois Deus já está feliz com as tuas obras" (Ec1 9,7). Além disso, o pão pode ser visto como símbolo de todo outro alimento material ou espiritual: "não só de pão vive o homem, mas de toda Palavra da boca de Deus" (Dt 8,3 e Mt 4,4).

As primeiras comunidades cristãs viram no pão um símbolo da unidade da Igreja. De fato, o pão é resultado da união de muitos grãos de trigo, assim como o vinho, de muitos cachos de uva. Assim é a Igreja que, a partir de pessoas dispersas e sozinhas, constitui uma comunidade congregada pelo Espírito Santo. Mas, foi o próprio Cristo quem deu ao pão um sentido novo e fundamental, quando disse: "Eu sou o Pão da Vida" (Jo 6), aquele que dá verdadeira fortaleza e subsistência. Jesus Cristo é, assim, o Pão que Deus Pai deu à humanidade.

Por sua vez, o vinho é bebida festiva por excelência e significa alegria e vitalidade. "Regozijo do coração e alegria da alma é o vinho bebido a tempo e com medida" (Ec1 31,27-38). Por isso, o vinho é considerado o símbolo da felicidade, da prosperidade e da fecundidade. É algo que não apenas tem a função de saciar a sede.

O vinho também nos traz a ideia de amizade e comunhão com os convivas porque cria uma atmosfera de solidariedade e comunicação. Tomar uma taça juntos e brindar pela vitória traduzem sempre gestos de bênção e de participação na vida do outro. Claro que o vinho também faz referência ao sangue (Dt 32,14), que é sinal da dor e da tragédia, inclusive a Paixão do Senhor (Mt 20,22 e Lc 22,42).

Além disso, o vinho está muito presente quando do anúncio dos tempos messiânicos: "um banquete de manjares suculentos e vinhos refinados" (Is 25,16), "farei voltar os deportados, plantarão vinhas e beberão seu vinho" (Am 9,14, Zc 9,17). Por isso, em Caná (Jo 2,1-12), o vinho novo, reservado para o final, simboliza claramente os tempos messiânicos já inaugurados em Cristo. E, na Eucaristia, é o próprio Jesus que anuncia que a comida do Reino será com o vinho novo (Mt 26,29).



Jesus Cristo se proclama como a Vide Verdadeira (Jo 15) e, na Última Ceia, pronuncia as palavras que dizemos em cada Eucaristia: "Tomai e bebei: isto é o meu Sangue, derramado por muitos" (Mt 26,26-28). No alto da Cruz, Jesus derrama seu Sangue (cujo símbolo é o vinho), selando a nova Aliança entre Deus e a humanidade, como o sangue dos animais teriam selado a primeira Aliança com os israelitas no monte Sinai (Ex 24).

Portanto, precisamos nos alegrar porque a Igreja, por meio do Concílio Vaticano II, recuperou a totalidade do significado da Eucaristia, apresentando-a também como categoria de comida e bebida. De fato, as primeiras comunidades cristãs chamavam a Missa de Ceia do Senhor e Fração do Pão. Mas, pouco a pouco, no correr da história, foi sendo debilitada essa perspectiva, acentuando as dimensões de sacrifício e adoração, que também possuem grande importância, mas que, sozinhas, não traduzem a totalidade do significado da celebração da Eucaristia.

Por isso que o Concílio Vaticano II nos convidou a valorizar ainda mais a expressividade do pão e do vinho na Eucaristia, por meio da participação dos leigos na comunhão do cálice e da valorização da fração do pão (utilizando-se pães ázimos maiores, que possam ser divididos, e não apenas hóstias individuais). Tudo isso para reforçar, de acordo com a Instrução do Missal Romano (n. 321), que a matéria do sacramento da Eucaristia é alimento, "pão da vida e cálice da bênção"! (Oração Eucarística VI-D).

Informativo da Paróquia de São Pedro - Arquidiocese de São Salvador da Bahia - Brasil

Praça da Piedade, 11 - São Pedro - CEP: 40.060-300 - Salvador - Bahia - Brasil

Fone: (71) 3329-3280 Site: www.paroquiadesaopedro.org

E-mail: salvador.paroquiassaopedro@gmail.com

Direção e Coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Diagramação e Revisão: Equipe da Pastoral da Comunicação

Colaboração: Getúlio Machado, Yvette Amaral, Zélia Vianna, Jorge Ricardo Valois

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo - MTb/DRT/BA 915

Ilustrações: Getúlio Machado e internet